

USO DE EXPERIMENTOS DE BAIXO CUSTO NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Taise Miranda Lima¹
Sanara Cruz Miranda²
Keila de Abreu Carvalho³
Wanna Santos de Araujo⁴

O presente trabalho contém o relato de experiência vivido por participantes de um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Piauí no qual seus integrantes fazem intervenções nas turmas do Ensino Fundamental, como uso de experimentos, jogos, modelos didáticos, entre outros com o intuito de contribuir para as aulas de ciências.

O uso de experimentos contribui para a melhoria das aulas de ciências e assim facilita o processo de ensino-aprendizagem, preparando alunos participativos e interessados na ciência, o que possibilita de forma simples e divertida a construção de uma geração de discentes que realmente estão inseridos no âmbito escolar.

O uso da experimentação nas aulas de ciências pode ser imprescindível. Um papel de grande importância que ela traz é mudar a realidade de ter alunos apenas como ouvintes ou observadores passando assim a serem mais ativos e críticos (Silva, 2016).

Este relato ocorreu em uma escola municipal da cidade de Bom Jesus cidade localizada no sul do estado do Piauí. A professora após ministrar as aulas, deixava um tempo da mesma para que ocorressem as intervenções.

O uso de experimento possibilitou de início uma maior aproximação entre monitores e alunos, visto que, éramos pessoas desconhecidas e todos ali estavam acostumados apenas com a presença dos professores em sala, em seguida contribuiu para facilitar a aprendizagem dos mesmos, pois foi percebida uma maior interação na sala. Além disso, ter conquistado a atenção da classe foi um dos pontos positivos do uso desse recurso didático visto que a realidade das escolas é que os alunos nessa faixa etária sejam barulhentos e prestam pouca atenção nos assuntos ministrados.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, taisemirandalima@ufpi.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – UFPI, cruzsanara@ufpi.edu.br ;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – UFPI, carvalhokeila@ufpi.edu.br ;

⁴ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Piauí - UFPI, wannasantos@ufpi.edu.br

Um experimento utilizado foi o de misturas o qual consistia em misturar corante alimentício na água previamente colocada em um copo transparente e adicionar óleo de cozinha com o intuito de mostrar as fases que ficariam visto que, ali se tratava de uma mistura heterogênea com duas fases. Solicitou-se que os próprios alunos fossem adicionando os materiais no recipiente e posteriormente ainda foi proposto que misturassem com o auxílio de uma colher para que descobrissem se iria ou não se misturar caso uma força externa se aplicasse. De acordo com De Oliveira (2010) apenas demonstrar o experimento não garante que eles participem e por isso é favorável que ocorra uma interação a qual pode ser os alunos mesmo participem do passo a passo da prática.

O experimento supracitado possibilitou que os discentes indagassem mais o assunto previamente explicado pela professora e descobrissem na prática o que são substâncias heterogêneas. Percebeu-se que demonstraram um grande interesse em participar da experimentação mesmo esta sendo simples e com materiais de baixo custo. Diante disso, Millar, 1991 *apud* De Sales e Da Silva (2010 p. 2) garante que é possível fazer nas aulas algumas práticas sem precisar utilizar materiais sofisticados. Pode-se dizer que termos que pareciam difíceis para os discentes, com o uso da experimentação tornaram-se mais claros, onde conseguiram associar teoria e prática.

Contudo, percebe-se que utilizar materiais simples em sala de aula para fazer experimentações também é eficaz para o ensino-aprendizado dos alunos e estas práticas não dependem de equipamentos caros e laboratórios bem equipados os quais não são comuns nas escolas brasileiras. Além disso, o uso de aulas mais dinâmicas possibilita que estas sejam mais atraentes ao público alvo.

Palavras-chave: Experimento simples; ensino-aprendizagem; ensino fundamental.

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal do Piauí/ campus Professora Cinobelina Elvas

Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX/ UFPI

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, Jane Raquel Silva. Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente/Contributions and approaches of the experimental activities in the science teaching: Gathering elements for the educational practice. **Acta Scientiae**, v. 12, n. 1, p. 139-153, 2010.

DE SALES, DHALIDA MORGANNA RODRIGUES; DA SILVA, Flávia Pereira. Uso de atividades experimentais como estratégia de ensino de Ciências. 2010. Recife. Anais do IV Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Senac PE.

SILVA, Vinícius Gomes da. A importância da experimentação no ensino de química e ciências. Monografia- Universidade Estadual Paulista, 2016.

